

JOGOS MATEMÁTICOS: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Denise da Costa Gomes
Universidade Federal do Acre – UFAC
denisedacosta11@hotmail.com

Dalila Regina da Silva Queiroz
Universidade Federal do Acre – UFAC
dalilazorieuq@hotmail.com

Alzenira Oliveira de Carvalho
Universidade Federal do Acre – UFAC
oliveiraalzenira@hotmail.com

Geirto de Souza
Universidade Federal do Acre – UFAC
msbaruke@hotmail.com

Antonio Carlos Fonseca Pontes
Universidade Federal do Acre – UFAC
acfpontes@yahoo.com.br

Resumo:

Este projeto foi desenvolvido no 2º semestre de 2012 na Escola de Ensino Fundamental II Professora Berta Vieira de Andrade - BVA, situada na Rua Santa Inês, 1427 – São Francisco, em Rio Branco - Acre. Tem como objetivo melhorar o ensino-aprendizagem nas mais diversas áreas da Matemática. Além da Oficina de Matemática promover a ampliação de recursos didáticos que visam aprimorar conhecimentos dos professores da área de Matemática, também foi de grande importância para os monitores do programa do MEC - Mais Educação, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e para os professores do ensino especial. Associamos os jogos à matemática, pois dessa maneira o aluno tem a oportunidade de vivenciar as mais diversas situações desafiadoras, as quais são proporcionadas pela utilização dos jogos. Percebemos ainda que os jogos são excelentes recursos pedagógicos, pois ajudam o aluno a vencer alguns bloqueios que vieram a existir no decorrer da sua vida escolar.

Palavras-chave: Oficina; jogos; Matemática.

1. Introdução

Dentro da realidade vivenciada no ensino aprendizagem de matemática são notórias as dificuldades apresentadas pelos alunos sobre determinados conteúdos de Matemática. E, com a finalidade de preparar o educando para exercer plenamente a cidadania, a Coordenação de Ensino, a equipe pedagógica da Escola Berta Vieira de Andrade juntamente com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Acre planejaram e executaram a oficina com diversos jogos matemáticos.

No seu processo de desenvolvimento, a criança vai criando várias relações entre objetos e situações vivenciadas por ela e, sentindo a necessidade de solucionar um problema, de fazer uma reflexão, estabelece relações cada vez mais complexas que permitirão desenvolver noções matemáticas mais e mais sofisticadas. (SMOLE, 2000, p.63).

Essa oficina buscou contemplar os professores da rede estadual de educação, pois sabemos que muitos docentes hoje em dia ainda trabalham o modo tradicional. Visando também quebrar esses bloqueios é que esse projeto foi desenvolvido e como foi citado acima a criança precisa desenvolver a capacidade de relacionar as situações vivenciadas com a Matemática.

Foram convidados inúmeros professores de Matemática de diversas escolas da rede estadual. Tivemos privilégio de receber professores das seguintes escolas: Padre Carlos Casavechia, Marilda Gouveia Viana, Maria Chalub Leite e Djalma Teles Galdino.

"Outro motivo para a introdução de jogos nas aulas de matemática é a possibilidade de diminuir bloqueios apresentados por muitos de nossos estudantes que temem a Matemática e sentem-se incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação de jogo, onde é impossível uma atitude passiva e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que estes alunos falam Matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem. " (Borin, 1996)

Entretanto, sabemos que os jogos são importantes ferramentas, mas se usados de forma inadequada, pode comprometer a aprendizagem do aluno. Pois o jogo deve ser um método de aprendizagem e não somente uma brincadeira.

Segundo Moura (1991), o jogo aproxima-se da Matemática via desenvolvimento de habilidades de resoluções de problema.

Com isso ao nos depararmos com esta triste realidade da educação atual, nós educadores buscamos novas alternativas para que o aluno desenvolva as habilidades em contar, comparar, medir, calcular, resolver problemas, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas, organizar, analisar, interpretar criticamente as informações e outros.

2. Metodologia

Tendo uma visão ampla das dificuldades encontradas pelos alunos nas mais diversas áreas da Matemática, a Escola Professora Berta Vieira de Andrade, juntamente com os bolsistas da Universidade Federal do Acre, iniciaram de maneira harmoniosa a confecção dos mais variados tipos de jogos.

Levamos esse projeto até a Secretaria Estadual de Educação que nos recebeu muito bem, nos apoiou e nos incentivou a compartilhar essa experiência com jogos com os educadores de outras escolas da rede estadual de educação, e assim o fizemos e foi um sucesso.

Esta oficina teve sua realização no dia 20 de outubro de 2012 e foram apresentados vários jogos com materiais de fácil acesso e somente três foram confeccionados. Os jogos confeccionados foram: Trilha geométrica; Desafio dos Nove ;Dominó das quatro operações.



Figura: Jogos confeccionados na Oficina

A seleção de jogos acima citados se deu com base nas dificuldades encontradas na resolução de algumas provas avaliativas realizadas pelos alunos no âmbito escolar e abrange desde o 6º ao 9º ano. Os conteúdos abordados são: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais e estudo dos polígonos.

Queremos destacar que a escola possui duas educadoras que auxiliam alguns alunos portadores de necessidades especiais e as mesmas utilizaram os jogos confeccionados na oficina como ferramentas para um melhor ensino-aprendizagem.

A confecção dos jogos foi muito importante para os monitores do Programa do MEC “Mais Educação”, que desenvolve na escola várias modalidades de ensino e atende no contraturno os alunos que possuem o Bolsa Família. E tem por objetivo trabalhar os mais variados assuntos nos mais diversos âmbitos educacionais. E, assim, em relação a Matemática, esses educandos tiveram a oportunidade de obter mais conhecimentos através dos jogos. aprendizagem dos alunos da rede estadual de ensino. Tais ações têm apresentado resultados positivos no ensino de matemática nesta instituição. Também contribuiu de forma significativa na formação dos bolsistas com relação ao ensino de matemática vivenciada na escola BVA, bem como conhecer a realidade de perto do aprendizado de uma instituição pública. E essa iniciativa os ajudou muito, pois serão futuros educadores.

Esses jogos foram confeccionados por educadores na oficina citada e depois pelos próprios alunos dessa instituição de ensino na sala de aula com o seu professor de Matemática. E, no final do semestre foram expostos na Feira de Matemática realizada na escola. Todos na escola se envolveram e tiveram a oportunidade de jogar e ao mesmo tempo aprender. É importante ressaltar que os próprios alunos assumiram a liderança dos jogos, ou seja, eles ensinavam os participantes a jogar.

Com relação à confecção dos trabalhos, procuramos utilizar o máximo de materiais recicláveis, como o papelão, tampinhas, garrafas pet, palitos e outros como cartolina, isopor, cola branca e cola para isopor, EVA, palitos para churrasco, papel contact. Utilizamos também vários recursos didáticos. Eis alguns: livros, revistas, cartelas de bingo, calculadoras, internet dentre outros.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - tem como proposta preparar o licenciando em Matemática para desenvolver a prática educacional, assim ajudando na realização de sua profissão. E ainda, possui uma meta que é a elevação do nível da

3. Resultados

Nós educadores sabemos que aprender Matemática é aprender a resolver problemas. E para isso, é preciso apropriar-se dos significados dos conceitos e procedimentos matemáticos para saber aplicá-los em situações novas. E quando orientamos o aluno na confecção de jogos e o colocamos para jogar estamos criando possibilidades para que o mesmo possa obter tais conhecimentos, bem como desenvolver a autoestima, socialização, trabalhar em equipe,

desenvolver a escrita e a oralidade, coordenação motora, criatividade, agilidade e muitos outros conhecimentos importantes na formação do cidadão.

Como citamos anteriormente, essa oficina alcançou um alto grau de proficiência, assim servindo como auxílio para os monitores do Mais Educação, os bolsistas do PIBID e os professores da Educação Especial. Além de ser um ótimo recurso didático, é uma boa alternativa para que os mesmos assumam com responsabilidade a sala de aula.

E, ao final da feira foram feitas as apresentações dos trabalhos, todos esses pontos positivos citados acima foram verificados pelos professores que produziram os trabalhos apresentados. Tais ações têm apresentado resultados positivos no ensino de matemática nesta instituição, pois a partir dessa oficina os professores buscaram usar os jogos no cotidiano escolar, dessa forma atraindo os alunos para que eles tenham um melhor desenvolvimento educacional e social.

É procurando inovar nossas práticas pedagógicas que realizaremos esta oficina de jogos e que cada professor possa selecionar jogos que sejam apropriados às suas turmas e tenham algum vínculo com os objetivos traçados para a sua disciplina.

4. Considerações finais

Este projeto sobre jogos matemáticos veio enriquecer nossos conhecimentos e trouxe para todos os docentes um melhor método de ensinar. Assim fazendo com que os alunos tenham uma melhor compreensão sobre os diversos conteúdos matemáticos. No desenvolvimento do mesmo, obtivemos mais pontos positivos que negativos. Isto só foi possível devido à união de todos que participaram desde o planejamento.

É importante ressaltar que cada um compartilhou suas experiências na criação dos jogos. E como não poderia ser diferente, todos saíram ganhando, ou seja, de alguma forma cada um ensinou e aprendeu algo.

Finalmente, um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, que gera interesse e prazer. Por isso, é importante que os jogos façam parte da cultura escolar, cabendo ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e o aspecto curricular que se deseja desenvolver. (PCN, 1997,48-49)

Nós educadores, acreditamos que a incorporação dos jogos no ensino da matemática vem do encontro de todos os interesses dos educadores dessa área, visto que tais recursos

colaboram de maneira considerável para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** - Brasília: MEC / SEF, 1998.

SMOLE. Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: artmed, 2000.

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática**. São Paulo: IME-USP; 1996.

MOURA, M. O. de. *A construção do signo numérico em situação de ensino*. São Paulo:USP,1991.

